Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ENSINANDO SOBRE AUTOMEDICAÇÃO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM SANTA INÊS – MA

Relatoria: Gisele Kelly Batista Carvalho Reis
Autores: Wanderlane Sousa Correia

Modalidade: Pôster
Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem
Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: A automedicação é um fenômeno amplamente discutido na cultura médica e farmacêutica, não só no Brasil, mas em todo o mundo, atraindo a atenção global por afetar diversos países. Então, entende-se que a automedicação é a prática das pessoas tratarem as próprias doenças, utilizando medicamentos sem prescrição, ou seja, por conta própria. OBJETIVO: Orientar aos pacientes sobre as consequências quanto ao uso frequente de medicamentos sem orientação de profissionais e enfatizar a importância da procura aos serviços de saúde frente à patologias. MÉTODOS: Para o desenvolvimento das ações, utilizou-se cartazes e panfletos, ressaltando as práticas da automedicação, baseados em informações da literatura, contendo informações como: conceito e causas da automedicação, consequências do uso de medicamentos sem orientação de profissionais, dando ênfase aos danos que alguns medicamentos como antiinflamatórios e antibióticos podem causar, além de imagens para enfatizar os malefícios da automedicação. RESULTADOS: As ações foram realizadas na sala de espera da Unidade Básica de Saúde, com um total de vinte e cinco pacientes. A princípio, fez-se a apresentação da equipe, a entrega dos panfletos informativos e a exibição do objetivo do projeto. Foram realizados quatro encontros de uma hora cada, o qual foram expostas oralmente ideias a respeito da automedicação e também sanadas dúvidas dos pacientes que se mostraram atentos e participativos. Além disso, houve relatos por parte dos participantes sobre o uso descontrolado de medicamentos sem prescrição justificado, por eles, pelo difícil acesso a uma consulta médica. CONCLUSÃO: Diante dos grandes problemas encontrados nos serviços de saúde, investimentos nesta área mudariam o comportamento da população quanto a automedicação. Um gesto de atenção pelos profissionais de saúde representa muito mais que qualquer medicamento. Dessa forma, chama-se a responsabilidade para os profissionais de saúde, no sentido de promover orientações conscientes. Uma relação horizontal, sem verticalismo e submissões, pode ajudar no combate à automedicação e ao uso indiscriminado de medicamentos, bem como estimular os hábitos de vida que promovam saúde e diminuam as doenças.